

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 228 | OUTUBRO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

JOSÉ LUIZ DE MAGALHÃES



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Falsos Lírios do Campo. (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier Perante Erasto e Timóteo (Editoria Doutrinária).....	03
Fatos Espíritos - Senado Homenageia Divaldo Pós-morte (Editoria Doutrinária)	04
Fatos & Hiatos - Marquês da Flórida, Luis Benítez -(O Redator).....	05
Lendo e Analisando - Ao nobre Codificador, 164 anos - Auto de Fé - (Cândido Pereira).....	06
Tempo de Recordação - Almas que Voltam Final - (Editoria Doutrinária).07	
Estudo dos Fatos - José Guimarães Personificação da Bondade - (Kall Diniz).....	08
Rogério Miguez - As Fatalidades da Vida (Rogério Miguez).....	09
Páginas do Arquivo Pernambucano - A Dor Regeneradora (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros.

DO LIVRO: "VEREDA DE LUZ" -

CAP. 05 - KARDEC E VIDA (PÁGINA AOS ESPÍRITAS)

- AUTORES DIVERSOS: CHICO XAVIER - BEZERRA DE MENEZES.

RECORDANDO
ARTIGOS -
LAMPADÁRIO
ESPÍRITA EM
CONTAGEM
REGRESSIVA PARA
OS 20 ANOS

Filho de José de Magalhães Silva Júnior e D. Luíza Rodrigues Soares. Sensível desde da infância com caráter religioso. Educado no Colégio de Caraça, padres católicos (onde também estudaram dois presidentes da República, Afonso Pena (1906 a 1909) e Artur Bernardes (1922 a 1926), Tem o espectro da bondade como uma de sua maiores virtude, entre os homens de seu tempo. Guarda no olhar e nos atos a benemerência da mansidão e da inteligência emocional.

REDES SOCIAIS:

@Lampadaespirita

@Espiritismo Livre - Lampadário Espirita

EMBATES & DEBATES

FALSOS LÍRIOS DO CAMPO...

02

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

Se não é saci e nem curupira, pode ser ideias sem fundo ou vazias. Tá mais para mula sem cabeça. A vida não é folclore, mas poderia ser...

O Espiritismo segue caminhos de progresso... Segue para frente, sem fantasias... não é curupira que anda para frente com pés invertidos para desnortiar os adversários... Nem sai saltitando aos moldes do épico saci, mas mantém a cabeça sem ser a mula que alegoricamente segue em chamas até queimar o juízo...

Existem temas sensíveis a caridade, mas que precisam ser tocados para romperem perenes inverdades ou ilusões, nem associadas a ignorância irracional... Quantos tabus ainda elegemos como plano de fundo para sustentar a imagem de moral... Isso como se fosse um troféu ou um triunfo... Se Jesus se juntou as minorias estaremos nós entre essas minorias? Se Kardec esteve entre as minorias estaremos entre a elite inflexível ou em bandas políticas gritando palavras de ordem ou sendo ignorantes irracionais? Deixaremos a fantasia, o sonho se impor a realidade para nos separar enquanto tarefeiros ou dialogadores da missão maior e na tarefa do bem?

Não existe sonhos, nem lados, nem discordia... Somos o que somos, mas... Só permaneceremos onde estamos se optarmos a não aprender e progredir... A doutrina corresponde a seu sinônimo o estudo e a tarefa de ser melhor em cada ato, refletindo dia a dia com base nas experiências já experimentadas.

Não é mais admissível espalhar a voz da caridade enquanto dentro da própria casa procedermos com falar, olhares ou ignorando aqueles que necessitam da nossa caridade. "Os olhos são o espelho da alma", é evidente que eles refletem o julgamento de uma imagem pré-concebida, dentro dos limites de nossa vã consciência, limitada ao achismo.

Diante dos infortúnios alheios, quem somos nós? O próprio Cristo falou: "Não sou juiz ou repartidos" embargando qualquer atitude elencada a ele como aquele que condena, mas aquele que entende, abraça, ama e corrige, sem afligir.

O Espiritismo é livre, mas para aqueles que se renovam na liberdade essencial do termo, aos moldes da revolução francesa.

Entre muito embargos como fica o livre pensamento? A estrutura doutrinária é feita como base no pensamento filosófico, na ética e na moral dos ensinamentos. Essa é versada em um entendimento universal e superior a dimensão humana, na tentativa de coexistência e progresso irrestrito.

É necessário para o crescimento do pão souva-lo, Assim como é imprescindível o fermento da dúvida para crescer na temperatura certa e controlada. Esperar que os adeptos apenas aceitem não é um mecanismo de aprendizado, mas uma instrumentação na imposição... A dúvida sempre será a matéria prima para abertura de novos horizontes. A final não somos cegos guiando cegos, mas ideias que ligam-se como elos. Isso impulsiona para a inquietude, para as respostas...

Ao contrário, do que muitos acreditam, Chico não foi apenas um velhinho, produto do meio espírita, mas um exemplo. Nele encontramos a essência do Espiritismo. A doutrina explica as engrenagem da reencarnação, nas provas e expiações, mas não ensina a se conformar na inércia... A ceitar a situação, mas lutar para o que pode ser mudado, transformado... Ascender de classe social, no melhoramento progressivo dos princípios morais, intelectuais e consequentemente materiais. Sem contudo colocar na matéria ou na sua sede de ter ou possuir um eixo central da existência,

Isso seria uma consequência que naturalmente se processará de acordo com a busca, construção e esforço individual, no mérito por meio do trabalho e jamais da inércia ou da palidez e apatia contemplativa, com ênfase no pouco ou nenhum esforço.

A desarmonia entre o trabalho e o capital, sempre foi um ponto norteador do egoísmo... Sempre haverá pobres e ricos, no contexto natural de hierarquias, mas no contexto da caridade todos podem ser ricos... Quando o empenho de amar independe do recurso ou da moeda em qualquer tempo. Essa é a esfinge do amor, gerenciada pelo Espiritismo.

Diz-se que o egoísmo é considerado o maior obstáculo ao progresso moral da Humanidade, nele se baseia a situação de miserabilidade humana...

O "MELHORAMENTO MORAL dos indivíduos e das massas". Aí está o princípio, a verdadeira chave da felicidade do homem, porque então os homens não mais cogitarão de se prejudicarem reciprocamente, mas se ajudar progressivamente. A VERDADEIRA FELICIDADE SERÁ UMA DESCOBERTA PROFUNDA E EMOTIVAMENTE NATURAL. Não mais existirá classes, nem raça, nem credos ou separações por fronteiras, nem limite entre patrias, mas um horizonte em que todos brilharão, sem o protagonismo.

"Olhai os lírios do campo", exortou Jesus Cristo eles não fiam, nem tecem, nem trabalham... As flores no campo, existem com sua beleza única, particular, singular... Observamos que cada flor é uma metáfora paralela para cada homem, único, senhor do seu espaço. Deus é a expressão materializada da natureza, fornece os meios ideais para subsistência. A beleza dessa harmonia sem concorrência surgem com tamanha sincronia na visão de quem contempla, que nem mesmo Salomão em toda sua glória seja capaz de se vestir com tanta humildade...

O Estado é bom quando os homens são bons. O maior problema, portanto, é melhorar os homens... Se a chaga do egoísmo não for curada sempre teremos as moscas sobre a carne... A CULPA NUNCA SERÁ DAS MOSCAS, MAS DA FERIDA E DA FALTA DE CUIDADO COM ELA...

Não é papel do espírita marchar de bandas em bandas, com bandeiras na mão e discussões fúteis atrás de trio elétrico partindo-se para guerras ideológicas. Não devemos, em nome da caridade, usá-la para faltar com ela... Condenado um ou outro lado, são eventos necessários para o seguimento da vida material. A ideia morrer, a ação não. Jamais devermos confundir o nome e por ele tirar conclusões... Não nos cabe seguir a anarquia dos que usam a Bíblia e as palavras lindas em ecos de eloquência para em seguida cuspir a ignobildade ou a tirania tendenciosa...

"Acautelai-vos, dos falsos profetas, vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis". Sepulcro caiado, lindos e brancos por fora, adornadas de rosas, mas podres por dentro. A mesma palavra dita no púlpito deve ser dita no privado. Quando isso se separa da ação a erva daninha sufoca os lírios do campo.

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivree@ig.com.br

OUTUBRO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

03/10/1804 † 31/03/1869

ALLAN KARDEC

Hippolyte Léon Denizard Rivail foi um educador, autor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de Allan Kardec, notabilizou-se como o codificador do espiritismo.

ERASTO

TIMÓTEO

Apresentando um caráter revelador em relação a comunicação dos espíritos, Erasto se destaca na obra codificada por Allan Kardec. Não muito distante, enquanto encarnado, também foi pilar da comunicação da boa nova e amigo próximo a Paulo de Tarso.

O que não poderia ser coincidência, se agregar aos Cristãos da última hora, os Espíritos.

O simples fato de ser aliado e amigo do apóstolo Paulo que após a comunicação mediúnica, da vidência e da clarividência do próprio Cristo manifestado na estrada de Damasco, se fez converter.

A assistência a comunicação da boa nova enquanto encarnado em cartas diretas a Paulo, a manutenção dessa assistência na propagação do Espiritismo, séculos depois, pelas vias da psicografia. Revelado, enquanto referência, e como não poderia ser diferente, na nova palavra eclodida pela voz e mãos de médiuns nos tempos que se chegam como aurora luminosa, face a face com o iluminismo.

O simples fato de Erasto ser o coordenador das mensagens mediúnicas trazidas a luz por Allan Kardec destaca seu papel singular. Fato é que anos depois, com o surgimento de Chico Xavier, o maior de todos os médiuns até agora, não temos nenhuma psicografia atribuída a Erasto. Seria Chico o próprio Erasto? Cremos que não.

Apontamos que há uma necessidade no meio espírita de querer descobrir as encarnações anteriores do médium, desnecessário diante da obra magnífica e da iluminação trazida por ele.

Basta ler o trecho: "Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente". (...) "Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos". Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XX - Os trabalhadores da Última Hora - Instrução dos espíritos - com o subtítulo: Missão dos Espíritos, assinado por: Erasto, anjo-da-guarda do médium. Paris, 1863.

Esse médium seria, **Alis d'Ambel, vice-presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, médium da confiança do codificador. Por ele vieram outras incluindo as do Espírito Verdade.**

Uma muito peculiar é: "Qualquer que seja a natureza dos médiuns escreventes, que eles sejam mecânicos, semimecânicos ou simplesmente intuitivos, nossos procedimentos de comunicação com eles não variam essencialmente. De fato, nós nos comunicamos com os próprios Espíritos encarnados assim como com os Espíritos propriamente ditos, somente pela irradiação do nosso pensamento."

Erasto e Timóteo

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec - 2ª parte, cap. XIX, item 225

Uma descrição fidedigna da mediunidade de Chico Xavier pareada com Emmanuel...

"E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele [Paulo] por algum tempo na Ásia."

Atos dos Apóstolos, 19:22

Mas onde entra Chico Xavier em tudo isso? Sabe-se que a comunicação mediúnica foi um dos eixos da comunicação de Erasto a Allan Kardec, e dessa forma é relevante salientar a postura do médium nesse sentido...

Chico e Emanuel Erasto e Timóteo... Dois a dois.

Erasto teria sido um dos 72 seguidores de Jesus ao que o apóstolo Lucas registra que "(...) E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir. (...) eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos".

(Lucas, 10: 1-3)

O que genuinamente converge na passagem do O Evangelho Segundo Espiritismo, já citada, quando Erasto reafirma: "Somente lobos caem em armadilhas pa-ra lobos (...)"

O passado abre trilhas no presente. Chico e Emmanuel seriam dois dos apóstolos, trabalhadores da última hora convocados ontem e hoje ao serviço de arar a Terra... Aos moldes do costume enfileirado pelo Cristo...

Emmanuel segue como o organizador dos espíritos comunicantes e Chico enquanto instrumento dessa comunicação...

Seguem dúvidas? Acolhendo certezas e esclarecendo que por maiores que sejam a luz se fez sobre a treva da ignorância.

***Nota:** Emmanuel-Balthazard-Marie-Eugène-Alis d'Ambel) Acometido de uma gigantesca obsessão, promovida pelos adversários da luz, descana pelas portas da autodestruição. O que em **nada desabona a obra mediúnica e a previdência de Kardec em esconder a identidade do médium que recebia as comunicações de ERASTO.**

Isso só comprova que **por maiores que sejam a proteção somos senhores do nosso destino e nunca imunes a investidas do invisível. Orai e vigiai...**



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 228 - outubro - 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV - Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular - (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;

- João Batista de Oliveira Neto;

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;

- Kall Diniz

- Cândido Pereira;

- Paulo Almeida;

- Rogério Miguez;

- Leonardo Marmo Moreira;

-Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

***Nota:** Alis d'Ambel deixou a SPEE e se propôs a criar uma filosofia nova, o que o levaria à ruína e ao suicídio.

FATOS ESPÍRITAS

04

SENADO HOMENAGEIA DIVALDO,
PÓS-MORTE

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

FONTE: AGÊNCIA SENADO

O Senado promoveu, na tarde desta sexta-feira (15), uma sessão especial em homenagem ao médium Divaldo Franco. Durante o evento, os discursos destacaram o legado humanitário e espiritual de Divaldo, que morreu no último dia 13 de maio, aos 98 anos. O senador Eduardo Girão (Novo-CE), autor do requerimento para a homenagem (RQS 371/2025), afirmou que o médium teve a vida marcada pela dedicação constante ao amor, à educação, à paz e à caridade. Girão disse que Divaldo foi “como um pai” para ele. Segundo o senador, o médium adotou mais de 600 crianças.

O senador ainda destacou que a pluralidade de fé do Brasil encontra na figura de Divaldo Franco um símbolo de união, respeito e serviço ao próximo. Girão disse que quem teve o privilégio de ter conhecido Divaldo sabe que ele tinha um grande carinho e uma grande dedicação ao país.

Foi um grande brasileiro, inesquecível pacifista e humanista, reconhecido no Brasil e no mundo — declarou o senador. Para o presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho Barreto Nery, a vida de Divaldo Franco inspira a gratidão. Ele embrou que o médium realizou mais de 20 mil palestras no Brasil e no mundo. De acordo com Jorge Nery, a vivência familiar auxiliou Divaldo a entender a diversidade.

Nery ainda disse que a mediunidade do líder se apresentou logo na infância e que Divaldo se tornou uma das maiores referências do espiritismo no mundo, ao lado de outros nomes como Chico Xavier.

— Divaldo foi um exemplo do verdadeiro espírita, do espírita cristão, que todos procuramos ser na dimensão prática — declarou Nery.

O presidente do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Brasília, Waldir Beira Júnior, afirmou que Divaldo Franco dedicou sua vida a servir, como um missionário do amor. Para Beira Júnior, Divaldo tratava a todos com carinho especial, levando consolo e entendimento aos necessitados.

— Seu corpo hoje descansa, mas sua presença continuará viva. Era um incansável trabalhador, semeador da esperança e acima de tudo um ser humano exemplar — afirmou Beira Júnior.

REVELAÇÃO

A desembargadora Maria Piedade Bueno Teixeira, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª região, relatou que recebeu uma revelação de Divaldo Franco, de que ela seria “conhecida no mundo”. Ela disse que, tempos depois dessa revelação, recebeu a missão de traduzir a obra de Divaldo para várias línguas, o que a tornou conhecida em muitos países.

Como parte da homenagem, foi lançado o livro infantil Divaldo Franco, a terra boa!, da escritora Nísia Anália. O conferencista Haroldo Dutra e representantes do Ministério dos Direitos Humanos e de entidades espíritas também acompanharam a sessão, que contou com a apresentação do coral Elos de Luz e com a participação da contadora de história Nyedja Gennari.

SESSÃO PARA DIVALDO

Ao longo da sessão, foram exibidos alguns vídeos com informações sobre a vida do médium e seu trabalho humanitário. Um dos vídeos definiu o médium como “um farol”, que trabalhou com palavras doces e ações gentis, no fortalecimento das almas. Outro vídeo destacou os desafios de Divaldo na construção do seu legado e seu compromisso com a doutrina espírita e com o amor prático.

Divaldo Pereira Franco nasceu em 5 de maio de 1927, em Feira de Santana (BA). No começo da década de 1950, participou da fundação da instituição de caridade Mansão do Caminho, em Salvador. Por mais de 70 anos, ele esteve à frente da entidade, que hoje tem 80 mil m² e atende cerca de 6 mil pessoas por dia. Ele escreveu mais de 260 livros, que venderam mais de 10 milhões de exemplares, e era considerado um dos maiores divulgadores da doutrina espírita no mundo.

CHEGAM AO FIM,
NO RIO DE JANEIRO,
AS FILMAGENS DE 'NOSSO LAR 3
- VIDA ETERNA'



As filmagens de Nosso Lar 3 - Vida Eterna chegaram ao fim depois de 33 dias de produção no Rio de Janeiro. Baseado no livro Obreiros da Vida Eterna, de Chico Xavier e André Luiz, o novo longa da franquia Nosso Lar foi dirigido e roteirizado por Wagner de Assis, com produção da Cinética Filmes, coprodução e distribuição da Disney, e apoio da FEB-Cinema. A Migdal Filmes é produtora associada.

“O LED traz mais realismo para o estúdio e ajuda o elenco a se sentir inserido no cenário. Além disso, o recurso também vai encurtar o tempo de pós-produção. Foram produzidos 14 cenários virtuais, desenvolvidos exclusivamente para este filme”, explica Wagner.

Nosso Lar 3 - Vida Eterna vai acompanhar Zenóbia e Domênico em uma missão de socorro espiritual, cheia de amor incondicional por vivos e “mortos”. O terceiro longa da franquia também vai apresentar novos personagens que terão papel essencial diante dos desafios de dar uma nova chance e perdoar aqueles que desejam recomeçar.

FATOS E HIATOS

05

LUIS FRANCISCO BENÍTEZ DE LUGO Y BENÍTEZ
DE LUGO | MARQUÊS DA FLÓRIDA

Por: O Redator

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



OS Luis Francisco Benítez de Lugo y Benítez de Lugo nasceu em Oratava em 1 de abril de 1837 e desencarna em Santa Cruz de Tenerife no dia 3 de maio de 1876. Seguiu a carreira política na Espanha, alcançando o título de Marquês.

A comunicação marcou o VIII Marquês da Flórida e X Lorde de Algarrobo e Bormujos. Em 1860 aderiu as ideias do partido Progressista. Essa é a marca da sua intensa participação política aumentou durante este período, desde que foi nomeado representante das Ilhas Canárias, no Comitê Central do Partido Progressista. Eleito deputado pelo distrito de La Oratava nas eleições de agosto de 1872, foi reeleito nas eleições realizadas em maio (1873), após a proclamação da Primeira República Espanhola.

Adeus a maçonaria com registro de filiação, o marquês ficou realmente conhecido por ser um pioneiro do Espiritismo na Espanha. **Apresentou projeto de lei para aplicação do ensino oficial do espiritismo, lido em 26 de agosto de 1873.** Ele morreu aos 39 anos em 3 de maio de 1876 em Santa Cruz de Tenerife, três anos depois...

O pioneirismo e o entusiasmo sempre foi sua marca. Dando voz ao lema: "A maior caridade com o Espiritismo é a sua divulgação". A lei de caridade e amor foi vivenciada pelo marquês. O urbanista em sua sutileza esbanjava olhar doce e gentil.

NOTA DO EDITOR: VIDE O LIVRO DOS
ESPÍRITOS QUESTÃO 67

67. A vitalidade é atributo permanente do agente vital, ou se desenvolve tão só pelo funcionamento dos órgãos? "Ela não se desenvolve senão com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a matéria não é a vida? A união dos dois é necessária para produzir a vida."

ALEXANDRE CALDINI - EQUILÍBRIO EM NOVA OBRA,
'A ESSÊNCIA DO ESPIRITISMO', DILUI SENSOS
COMUNS SOBRE A DOCTRINA

Os primeiros contatos com o Centro Espirita. A ritualística. A Faculdade na PUC SP e o serviço militar em tempos de Ditadura. A tendência materna ao espiritismo. São correntes da vida do escritor e médium. Nasceu em Sorocaba, em uma família que pôde lhe oferecer uma educação privilegiada. Formou-se em Administração na renomada PUC de São Paulo, onde desenvolveu habilidades que o levaram a uma carreira de sucesso em diversas empresas. Sua trajetória profissional culminou na presidência da Editora Abril.

Quase quarenta décadas de Espiritismo Alexandre Caldini Neto (65 anos) compõe seu livro recém lançado, onde trata como ob-

jeto-tema a filosofia mais à moda de Allan Kardec, o francês que a fundou 168 anos atrás, com a publicação do seu "Livro dos Espíritos".

Distante da polarização política atual, Alexandre procura tratar os temas de forma leve e dissociada, mas conecta aos casos do dia a dia sem se desconectar do ser social...

Segundo o autor, ganhou contornos religiosos no Brasil, mas é em sua origem uma "doutrina filosófica" que tem a "parte experimental das manifestações", que seriam os contatos de espíritos.

O escritor aponta o pensamento legado por Kardec, que "traz lógica, serenidade, estudo, autonomia", diz o autor. Outra bem diferente é a religiosidade presente nos romances que médiuns brasileiros dizem psicografar, que viriam encharcados de "maniqueísmo, moralidade, julgamento".

E o autor quem cita que: a abordagem "muito arrogante e inclemente" dos espíritas brasileiros em geral sobre tópicos facilmente polarizantes, como aborto, direitos LGBTQIA+ e eutanásia. "Tratamos esses graves assuntos de forma incoerente e em total desacordo com temas estruturantes do espiritismo, como o respeito ao livre-arbítrio, a reencarnação e a compaixão."

"O Espiritismo nos incentiva a buscar por meio do autoconhecimento, pois o homem só será verdadeiramente feliz e livre quando deixar para trás seus erros, preconceitos e intolerâncias, tão típicos de espíritos ainda brutos e pouco desenvolvidos."

"A Essência do Espiritismo" - Alexandre Caldini

ALEXANDRE CALDINI NETO
Autor com mais de 100 mil livros vendidosA
ESSÊNCIA DO
ESPIRITISMO

140 RESPOSTAS SOBRE:

Suicídio
Evolução do espírito
Alma gêmea
Carma
Felicidade
E muito maisManual sobre as grandes
filosofias espíritas

Um olhar atento ao que Kardec escreveu no século 19, na interpretação de Caldini Neto, inviabiliza qualquer preconceito com a homossexualidade, por exemplo.

Eles não são feitos de carne. Pondera Caldini Neto: "Se quem ama é o espírito, não o corpo, qual o problema em dois espíritos se amarem, independentemente dos corpos que utilizam naquele momento?"

Kardec é claro ao afirmar, no que seria uma resposta que espíritos lhe teriam soprado: "A mãe, ou qualquer pessoa, cometerá sempre um crime ao tirar a vida de uma criança antes do seu nascimento, porque é impedir a alma de suportar as provas das quais o corpo devia ser instrumento".

Mas há sutilezas nessa questão, argumenta o escritor. Kardec também diz no livro máximo do espiritismo que a união entre alma e corpo "começa na concepção, mas só se completa no instante do nascimento", e que "o grito que sai da criança anuncia que ela se encontra entre os vivos e servidores de Deus".

O autor, que fez carreira no universo executivo e já presidiu a Editora Abril, diz ter uma "visão mais contemporânea do espiritismo", mas discorda do adjetivo progressista para ele. "Sou espírita e pronto."

LENDO E ANALISANDO

06

AO NOBRE CODIFICADOR,
164 ANOS AO AUTO DE FÉ

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

"PODEM QUEIMAR-SE LIVROS, MAS NÃO SE QUEIMAM IDEIAS. AS CHAMAS DAS FOGUEIRAS SUPEREXCITAM-NAS, EM VEZ DE ABAFÁ-LAS."

Allan Kardec. Revista Espírita, novembro de 1861.

Brilhou intensamente como estrelas reluzentes, qual fogos de artifícios a chamar atenção... "Deixe queimar" e explodiu a curiosidade dos Espanhóis a-guçando em todo o mundo o interesse maior... O mal aparente trouxe o benefício em propaganda previdente...

Barcelona viu uma fogueira ser alimentada por mais de 300 livros, muitos de autoria do codificador... Allan Kardec viu uma única fogueira no dia 9 de outubro comemorar de forma atrasa a data de seu nascimento seis dias depois.

Bateu a surpresa, assolou, no primeiro momento, a tristeza... Mas para sua felicidade os Espíritos manifestos se fizeram revelar, que do fogo invisível em meio a fulmaça aviam de se revelar...

Um pedaço do Livro dos Espíritos, entre cinzas e pó a o mito da fenix renasce... Era a Doutrina Recém-nascida a pulsar entre fumaça e fogo gritanto no tilhatar da folhas consumidas... Quem diria que das mãos do inquisitor operou-se a maior divulgação que pode-se registrar?

Os espíritos sabiam que o propósito da vida também consiste no progresso... E nada mais se encaixa a mensagm

"Até as pedras clamarão" (Lucas 19:40), ou seja, os mortos (espíritos deles) enerrados nas pedras (grutas) fariam...

Quase um ano depois (8 de julho de 1862) o inquisidor (Dom Palau) desencarna e retorna com extremo remosso por ter promovido a perseguição ao Espiritismo, foi recebido com grande alegria e gratidão por Kardec. Os espíritos promoveram essa ponde, por vias da mediunidade para promover o diálogo, o perdão e o auto-perdão.

Dom Palau (Antonio Palau Termes) se manifesta em seção mediúnica para kardec "Auxiliado por vosso chefe espiritual pude vir ensinar-vos com o meu exemplo e vos dizer: Não repilais nenhuma das ideias anunciadas, porque um dia, um dia que durará e pesará como um século, essas ideias amontoadas clamarão como a voz do Anjo: Caim, que fizestes de teu irmão? Que fizestes de nosso poder, que devia consolar e elevar a Humanidade? O homem que voluntariamente vive cego e surdo de espírito, como outros o são do corpo, sofrerá, expiará e renascerá para recomençar o labor intelectual, que a sua preguiça e o seu orgulho o levaram a evitar; e essa voz terrível me disse: Queimaste as ideias e as ideias te queimarão! Oraí por mim. Oraí, porque é agradável a Deus a prece que lhe é dirigida pelo perseguido em benefício do perseguidor. Aquele que foi bispo e que não passa de um penitente."

Dom Antonio Palau (Espírito)

Revista Espírita - agosto, 1862: 'Necrológio: morte do bispo de Barcelona'

Em 1861, um mês depois da queima dos livros Kardec registra na revista espírita a assertiva:

"A perseguição sempre foi proveitosa à ideia que se quer proscrever. Por ela se exalta sua importância, chama-se a atenção dos que a ignoravam e que passam a conhecê-la. Graças a esse zelo imprudente, todo mundo, na Espanha, vai ouvir falar do Espiritismo e quererá saber o que é ele. Eis tudo quanto desejamos. (...) Aliás, as ideias estão no ar, e não há Pireneus bastante altos para detê-las. Quando uma ideia é grande e generosa, encontra milhares de corações prontos a aspirar por ela".

Allan Kardec. Revista Espírita, novembro de 1861.

E retoma o assunto três anos depois, já na introdução do "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

"Podem queimar-se os livros, mas não se podem queimar os Espíritos. Ora, se se queimassem todos os livros, a fonte da doutrina não deixaria de conservar-se inexaurível, porque ela não está na Terra, porque surge em todos os lugares e porque todos podem dessedentar-se nela. Se faltarem os homens para difundir-la, haverá sempre os Espíritos, cuja atuação a todos atinge e aos quais ninguém pode atingir".

(Allan Kardec - O Evangelho segundo o espiritismo, Introdução, item II) (Primeira publicação em 1864).

As ideias, uma vez disseminadas, não podem ser destruídas, pois não se encontram na matéria, mas no pensamento e no coração das pessoas que encontra sede e recolhimento na alma, imortal.



ALMAS QUE VOLTAM

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO -
ANO XII Nº 132 / OUTUBRO - 2017COPILADO DA COLUNA - FATOS ESPÍRITAS
DÂMOCLÉS AURELIO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Quando Antônio Silvino ganhou a liberdade em 4 de novembro de 1937, o Jornal "A Tribuna Religiosa", órgão da Igreja Católica (ano XXII, edição no 23, de 23 junho de 1937, p.4), estampava:

"UMA VITÓRIA DO ESPIRITISMO":

A "Cruzada Espírita", desta cidade pela estrondosa vitória alcançada e agora revelada pela magnanimidade de Ribeiro de Barros (*), ou antes, pela verbosidade do ilustre clínico cate-drático. Numa festa "triste!", sombria, no meio dos espíritos "vivos" e "mortos", entre sombras fugitivas e sopros misteriosos, o mundo oculto e civilizado ficou sabendo que o célebre bandido Antônio Silvino, o antigo terror do sertão está regenerado pela doutrina "sã" e "pura" das mentiras de Allan Kardec. Em regozijo dessa "assombrosa vitória espírita", o intrépido aviador, por intermédio do verbo inflamado da vítima do incêndio da casa "Fernandes" fez chegar às mãos do afortunado homem da Detenção, um cheque, como recompensa de sua façanhas nos sertões do nordeste brasileiro.

No momento solene da magna sessão, roçava docemente sobre as cabeças dos "piedosos" irmãos", a barba respeitável do outro clínico peregrino voluntário, que vive a espalhar em toda parte a "caridade cristã espírita" (SIC).

Nada mais justo do que esse dinheiro dado a Antônio Silvino servirá de prêmio aos seus feitos de "guerra" e de estímulo ao seu sucessor, Lampião. Quando um dia, o atual bandoleiro chegar às grades da prisão, as cestas "et relíquia" farão a sua regeneração, e se passar por esta cidade um outro "Jau", o famoso Lampião terá um prêmio semelhante ao de Silvino. Ora segundo a doutrina do Espiritismo ninguém é responsável pelos crimes, nem faltas. Daí a recompensa que deram ao bandido, agora regenerado pela graça e pela obra de quem? Artigo assinado por Pierre.

Nota (*): João Ribeiro de Barros, foi um aviador brasileiro, nascido na cidade de Jau (SP) em, 4 de abril de 1900 e nessa mesma cidade morreu em 20 de julho de 1947. O primeiro aviador das Américas a realizar um voo transatlântico.

ANTÔNIO SILVINO
RIO DE JANEIRO EM 1938.TEODULINA ALVES
CAVALCANTI

O ódio da Igreja Católica se resumia a doação realizada pelo aviador João Ribeiro em favor de **Antonio Silvino**, quando de sua saída da prisão. Foi uma ajuda para que ele recomeçasse a vida. Viajando para o Rio de Janeiro, era assediado por jornalistas, que tiraram fotos e publicaram nos jornais da época:

Quando as pernas não aguentaram mais sustentar o peso do corpo, fixou residência em Campina Grande, onde sua prima Teodulina ofereceu abrigo.

Teodulina Alves Cavalcanti, sua prima, a única pessoa da família que não o desprezou.

Há pontos de confluência entre o romance e a biografia do cangaceiro. Acredito que nem mesmo a Editora FEB tomou conhecimento de que a obra se baseava na biografia do cangaceiro. E o autor Não tinha o menor interesse de tornar público, não seria bom para a divulgação do livro e muito menos para o leitor saber que estava lendo sobre o afamado facinora.



Nesse casebre a Rua Arrojado Lisboa, residência de sua prima, em Campina Grande, faleceu na manhã do dia 28 de julho de 1944, em consequência de glomérulo nefrite crônica (distúrbios renais e urinários), conforme atestado firmado pelo Dr. Bezerra de Carvalho.

PONTOS DE INTERSEÇÃO:**ROMANCE**

Paulo é Luis
reencarnado

Nasceu no sertão
Ficou órfão dos pais
ainda na juventude

Juvenal

Usina catênde (Catende)

Coronel Bandeira

Mariazinha, filha única do
cel

Manoel, o sobrinho do
cel.

Foge da seca de 1900

Vai para Catende.

Aprendeu a ler e escrever na
adolescência.

É acusado de matar Maria-
zinha estrangulando-a.

Morre num casebre de
Daaniel

VIDA REAL

Luis é Manoel Batista
(Antonio Silvino).

Nasceu em Afogados da
Ingazeira/PE.

Fica órfão de pai aos 21 anos

É Zeferino, o irmão.

Usina Filonila (Escada).

Coronel Santos Dias.

Feliciana, filha caçula do
coronel.

Manoel é o nome de An-
tonio Silvino (no roman-
ce representa a luta in-terna do
cangaceiro).

Foge da seca em 1898.

Vai para Canhotinho/PE

Aprendeu a ler e escrever na
prisão.

Mata Feliciana com um tiro
de fuzil.

Morre num casebre da prima.

REFERÊNCIAS

Barbosa, Severino. Antonio Silvino, o Rifle de Ouro. Recife, CEPE 1997.

Fernandes, Raul. Antonio Silvino no RN. Natal, Clima, 1990.

Goethe, Paulo. Blog Direto da redação (Diário de Pernambuco).

Mello, Frederico Pernambucano. Guerreiros do Sol. Ed. Massangana, Recife, 1985. Prefácio de Gilberto Freyre.

Moura, Severino Rodrigues Antonio Silvino. Revista de História Municipal, Recife, 1997. Agosto, p.139-142.

Porto, Costa. Os Tempos da República Velha. Fundarpe, 1986.

Vainsencher, Semira Adler. Antonio Silvino. Fundação Joaquim Nabuco, acessado 6 de agosto de 2009.

ESTUDO DOS FATOS

08

JOSÉ LUIZ DE GUIMARÃES PERSONIFICAÇÃO DA BONDADE

Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

O Rio de Janeiro viu nascer em 6 de maio de 1875 e desencarnar na mesma cidade a 22 de novembro de 1949. O filho de **José de Magalhães Silva Júnior e D. Luíza Rodrigues Soares**. Sensível desde da infância com caráter religioso. Educado no **Colégio de Caraça**, padres católicos (onde também estudaram dois presidentes da República, **Afonso Pena** (1906 a 1909) e **Artur Bernardes** (1922 a 1926), devotava-se à contemplação com elevação de propósitos, auxiliando os ofícios religiosos da igreja.



Colégio de Caraça
Hoje museu

Cresceu, constituiu família, casando-se, em 1898, com **D. Julietta da Costa Magalhães**, tendo com ela sete filhos.

Ao deixar o Colégio, empregou-se no banco do Comércio, em 1892, por 20 anos consecutivos, prestando os mais relevantes serviços. Funcionário, assíduo e prestativo, alcançando postos de confiança proporcionando relativo conforto a família e valiosa educação aos seus filhos, através do exemplo.

Não podia ver ninguém sofrer, mesmo sem conhecer a Doutrina Espírita, já era a personificação da bondade, no trabalho, no lar, na rua, na sociedade, solidário na dor e na alegria, com os que cruzassem com ele. Seu lema era aconselhar, ajudar e consolar, sem distinção de classe, cor ou nacionalidade; sua meta era servir, vendo em cada criatura sofredora, o companheiro que poderia ajudar a reerguer-se por todos meios.

Um dia, sua filha, a pequena Lídia, com poucos meses de vida-de adoeceu gravemente. Ele buscou todos os recursos para salvá-la, os médicos e nada. Triste, já não tinha para o que apelar, foi quando ouviu falar do médium **Ignácio Bittencourt**.

Na esperança de ver sua filhinha recuperada, dele recebeu palavras de conforto, além de esclarecimentos em torno dos desígnios de Deus

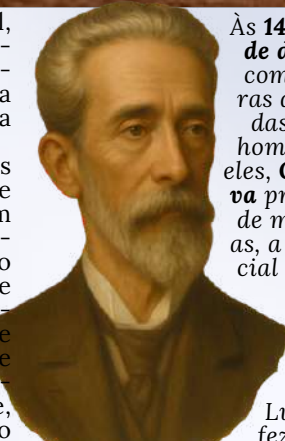
e da esperança na vida espiritual, que a vida não terminaria no túmulo, pois continuaria na espiritualidade e se ele perdesse a sua filhinha na Terra, ganharia uma amiga no Céu.

O seareiro falou-lhe sobre as belezas do Evangelho de Jesus e por fim o apresentou com um dos livros da Codificação Kardeciana, o "Evangelho Segundo o Espiritismo". O ano era 1904, ele então converteu-se ao Espiritismo, tornando-se desde então e se viu propagador da Doutrina e assíduo frequentador da Federação Espírita Brasileira, com sede, nessa época, situada na rua do Rosário. O presidente era Leopoldo Cirne, um dos mais valerosos trabalhadores da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil.

A atuação inconfundível jamais sofreu solução de continuidade, a alma cristã passou a desfrutar o Evangelho redutivo de Jesus à luz da Terceira Revelação; a humildade era fluida, natural, sem querer jamais aparecer. Entregue ao trabalho desenvolto naquela Casa, dava tudo de si com muito amor, ao lado dos companheiros de lides doutrinárias, com base na fé raciocinada e reconhecendo que o primeiro passo para libertar-se espiritualmente seria sempre o trabalho.

Era Poeta nato, Magalhães, passou a colaborar desde então no "Reformador", órgão de Federação Espírita Brasileira, com produção poética de sua lavra, dando asas as verdades evangélicas a revelação ele revelada, o consolador prometido: o Espiritismo. Dedicando muitos de seus versos a pioneiros ilustres, como Bittencourt Sampaio, Caíbar Schutel, Casimiro Cunha e ao seu querido mestre Ignácio Bittencourt, responsável pela sua conversão ao Espiritismo e por que nutria gratidão.

Em 1906 eleito Diretor da Assistência aos Necessitados da Federação Espírita Brasileira, desenvolvendo corajoso programa de realizações, mantendo a infatigável visitação aos enfermos e necessitados de todos os matizes, num trabalho apostolar, bem à altura de seus sentimentos humanitários. Nesse setor de grande relevância, começou o seu trabalho na Casa de Ismael. Em 1907, torna-se 2.º Secretário, cargo que exerceu até 1912, quando foi eleito, por unanimidade para o cargo de 1.º Secretário, sempre na presidência de Leopoldo Cirne, notadamente nos trabalhos à construção da nova sede na antiga rua do Sacramento, hoje Avenida Passos n.º 30.



Às **14 horas do dia 10 de dezembro de 1911**, compareceram figuras de todas as camadas sociais, grande homem público, entre eles, **Quintino Bocaiuva** proclamava, diante de mais de mil pessoas, a inauguração oficial da nova sede.

Dentre os vários oradores, José Luiz de Magalhães, fez uso da palavra.

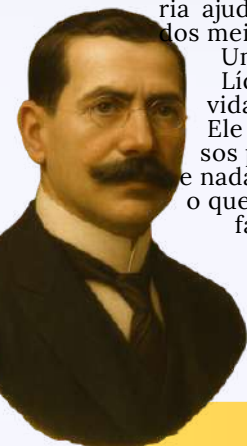
Ao lado do **Ignácio Bittencourt**, **Ignácio Santos**, **Ernestina Ferreira dos Santos** e um grupo de abnegados companheiros, ajudou na fundação do **Abriço "Teresa de Jesus"**, dando também a sua parcela de serviço àquela Casa que honra a assistência à criança necessitada, modelo de trabalho e dignidade até o presente momento.

De sua lavra é o livro de poesias "**Contemplações**", o mais belo e puro sentimento de sua alma sensível, no dizer de **Indalício Mendes**, um inspirado, um médium.

Produziu ainda ótimos versos, com **Prelúdio**, **Glórias**, **Quatro Flores**, **A Pastora** e outros. Versos Antigos é um livro dedicado à sua dedicada esposa. Traduziu também o **Fim de Satã**, de **Victor Hugo**, tradução que ratifica a sua cultura, o sentimento poético e a sua sensibilidade. Foi um espírito dedicado ao trabalho, durante toda sua vida, sempre aureolado pela simplicidade e pela modéstia, homem culto, tímido, deu sua vida à causa e à família, até a sua libertação do corpo carma, ocorrida no dia **22 de novembro de 1948**.

Nos seus escritos foi encontrado, posteriormente, um bilhete com os dizeres: "**À minha família: Desejo ser enterrado com a roupa que estiver vestido ou, se estiver de cama, amortalhado num lençol; sem anúncios, só avisando aos mais íntimos para o enterro, que deverá ser de terceira classe ou mais modesto ainda (ou da capela do cemitério), em jazigo provisório ou mesmo em cova rasa, fora do túmulo da família, sendo entregue o local ao cemitério findo o prazo, sem nenhuma exumação de ossos pela família. Dispensar apresentações ou remessas de coroas fúnebres e peço, aos que quiserem, uma oração íntima por mim e pelos que sofrem. 2-2-1947 - ass. José Luiz Magalhães.**"

Viveu e desencarnou como um homem simples e devotado à humildade.



ROGÉRIO MIGUEZ

AS FATALIDADES DA VIDA

Por: Rogério Miguez

Revista: **O Consolador**, N° 937 -
24 de agosto de 2025

O uso da palavra fatalidade tem-se tornado muito comum, sendo, de modo geral, empregada em acontecimentos trágicos, quando muitas vidas são ceifadas: acidentes trágicos entre outros.

Entretanto, o ditado contemplaveí-culos, atropelamentos inusitados, erros médicos, desabamentos, bala perdida, entre tantos outros

Banalizou-se o emprego do termo, contudo, analisando com maior cuidado a questão, é preciso concluir, em todos estes casos, e muitos outros, que a fatalidade não se aplica, pois esta classificação de fatos do nosso cotidiano pode sugerir que todas estas chamadas desgraças - na compreensão popular - são inevitáveis, muitas já estavam até previstas, foi o destino. Religiosos crentes no Deus todo poderoso ficam atônitos, diante destes desfechos e alguns mesmo indagam como Deus pode permitir essas desditas!?

Com o advento do Espiritismo, pudemos melhor entender o tema, evitando acusar a Divindade por permitir estes tristes acontecimentos. Segundo a sabedoria dos Imortais, há pouquíssimas fatalidades - ainda bem -, contrariando, frontalmente, esta dita sabedoria popular.

Talvez a mais importante fatalidade existente dentro das leis divinas seja a certeza de que todos nós progrediremos até atingirmos a perfeição relativa. Sim, nenhum Espírito poderá se esquivar de alcançar o estado de pureza e, daí para a frente, colaborará na administração do Universo junto e sob a tutela do Pai Criador. Ele nos atribuirá variadas tarefas, muitas ainda desconhecidas, vinculadas à condição de perfeição de seus filhos. Todos nós estamos destinados a contribuir no cumprimento de Seus sábios designios.

O exato instante da morte é outra fatalidade, uma vez que dele ninguém pode escapar. Pelo outro lado da moeda, o momento em que devemos reaparecer na Terra ou em qualquer outro mundo, ou seja, reencarnar, também o é.

Vivenciar provas, expiações ou missões, previamente selecionadas e discutidas na erraticidade, reunindo as deliberações do nosso livre-arbítrio e as ponderações dos Espíritos responsáveis pela nova reencarnação, tudo baseado no mapa de realizações construído em existências passadas do futuro reencarnante, representa outra fatalidade. Como exemplos destas escolhas temos: gênero ou causa da morte, duração da existência física, doença específica podendo surgir em determinado momento de nossa próxima existência, significativo revés econômico, dificuldade familiar de monta, grandes dores morais como resultado de infortúnios diversos, limitação física de nascença oriunda de uma deficiência perispiritual, ou seja, alguns aspectos materiais na existência podem constituir fatalidades.

Contudo, mesmo esses pré-vios acertos podem ser alterados, por exemplo, o tempo previsto da existência corpórea pode ser abreviado ou postergado. No primeiro caso, em função da forma como vivemos, usando alcoólicos, fumo, drogas ilícitas, mantendo uma vida desregrada..., enquanto, em relação ao segundo, caso o Espírito tenha méritos construídos durante a atual existência e sendo considerado que ele deve permanecer reencarnado, embora seu tempo se haja esgotado, pois é preciso acertar certas pendências de vida junto a familiares e outras pessoas que também possam depender dele, ou ainda em função do que faz de bem para a Humanidade.

É de observar que as nossas decisões e opções tomadas antes de uma nova reencarnação, em conjunto com os Espíritos encarregados deste processo, só ocorrem quando o reencarnante possui uma boa bagagem de entendimento, viabilizando ser frutífera essa interação; caso contrário, os grandes marcos da vida serão inteiramente determinados pelos responsáveis por essa nova existência corpórea, pois como escolher características de uma nova existência se o inte-

ressado não possui ainda condições de entender os mecanismos que regem a vida, muito menos o que ele mais precisa aprender e experimentar em seu estágio evolutivo?

Esta realidade nos faz perceber estar a fatalidade tão mais presente na vida do Espírito quanto menos evoluído ele se encontrar.

Sempre é bom lembrar que estes exemplos, até agora apresentados, se prendem a aspectos materiais de uma existência, entretanto, as posturas morais diante dos variados desafios enfrentados jamais estão definidas, nem poderiam estar, pois sempre dependem do modo como os Espíritos encaram as diversas situações do cotidiano. Por exemplo, imaginemos que tenha sido escolhida a prova da riqueza material para a nova etapa evolutiva. Quando o Espírito adquire os bens que o tornam rico, ele pode usar esta riqueza espalhando o bem entre os seus próximos, mas pode, também, se encastelar em seu modo egoísta, deixando-se, mais uma vez, dominar pelo orgulho e, desta forma, unindo o binômio egoísmo-orgulho, ao final de outra existência, esse rico e abastado personagem terá construído outras expiações para suas futuras existências.

Assim, a conduta moral nunca está definida, ou seja, os efeitos morais dos acontecimentos no Espírito jamais são fatais, e podemos concluir que este lado da existência é muito mais variado do que o lado material.

Como conclusão fatal desta breve análise, poderíamos afirmar: A visão espírita no que tange a este fascinante tema é intermediária entre os extremos do tudo está escrito - o determinismo - e do seu oposto, nada está escrito - a aleatoriedade - tendendo para o último, ou seja, pouco está escrito. Cabe a cada qual traçar o seu destino, dentro daquilo que pode ser alterado.

Por: Luiz Guimarães Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus"
(CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE



www.cecjpj.org.br



CECPJ

A DOR REGENERADORA

"Não causarei dor sem permitir que nasça algo novo, diz o Senhor". (Isaías 66:9).

Nenhum de nós está livre da dor. Esse fardo faz parte do nosso processo evolutivo. O peso da bagagem é proporcional às nossas imperfeições. Desfazer-se dela é purgar o tanto que fizemos em desacordo com as

Leis Divinas. A visão hoje, menos preconceituosa quanto a reencarnação, serve de bálsamo para todos nós, já que teremos oportunidades para a devida reparação.

Essa realidade incontestável expande-se no horizonte da esperança, onde teremos, gradativamente, a partir do alívio das provas e expiações, a paz que o Mestre nos prometeu. Esse consolo dá-nos força para prosseguir-mos nas jornadas in-finitas do aperfeiçoamento do Espírito. Nessa viagem contínua, valemo-nos da vontade, onde o pensamento positivo será a bússola que nos levará ao porto seguro da angelitude.

No livro *O Além e a Sobre-vivência do Ser*, de Léon Denis, 8ª. Ed. FEB, pag.7, temos: "(...) Sim, não obstante o desenfreio do amor à matéria, característico dos tempos atuais, não obstante a luta ardorosa pela vida, luta que nos arrebatava em sua engrenagem e nos absorve inteiramente, a ideia do Além se ergue a todo instante em nosso íntimo". Esse sentimento inerente ao ser humano apresenta-se como sendo uma "centelha divina" a nos alertar quanto ao amparo constante que temos, face à misericórdia do Pai, que nos oferece seus mensageiros de luz para nos acompanhar.

Encontramos em Mateus 5:16: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus".

Essa assertiva nos remete por analogia ao diamante, que para reluzir precisa ser lapidado. As provas e expiações para nós Espíritos, são necessárias para que possamos galgar os patamares da evolução.

As dores e os sofrimentos decorrem dos nossos pensamentos e atitudes, recaindo sobre nós o ônus da reparação. Esse processo penoso, mas regenerador, leva-nos à libertação. Para tal, devemos nos valer da fé, ancorada na esperança de que tudo passa e que precisamos cultivar sempre a resignação e a resiliência, que nos fortalecem nos passos da vida. Por oportuno, faço referência à frase da escritora gaúcha Lya Luft: "O tempo não é apenas um devorador de horas, mas um enfermeiro eficiente".

A dor tem o seu princípio pedagógico. Ela nos ensina nas vicissitudes, deixando a lição quando nos apercebemos de que é preciso mudar nossos rumos. É óbvio que ninguém gosta de sofrer, mas se buscarmos compreender de forma mais acurada o que nos acontece, não raro, encontraremos algo que de forma sutil nos serviu de alerta.

Francisco do Espírito Santo Neto, esclarece no livro *A Busca do Melhor*, pg. 104, pelo Espírito Hammed: "Renova tuas ideias, pensando no bem maior, e terás tuas dores amenizadas cada vez mais. A dor é tão natural quanto o contentamento. De fato, só compreenderás a tribulação quando estabeleceres uma estreita correspondência com tuas experiências prazerosas".

Temos, ainda no livro *Aulas da Vida*, pg.27, psicografia de Francisco Candido Xavier, por diversos Espíritos, segundo Emmanuel: "Bem-aventurados os aflitos!"

- disse Jesus. "Felizes, sim, de todos os que carregam seus fardos com diligência e serenidade, mas estejamos convictos de que toda aflição excedente complica o itinerário da vida e corre por nossa conta". (O pensamento é a semente; a atitude o fruto).

"UM AUTO DE FÉ NO SÉCULO XX" EM CARUARU - AURORA ESPÍRITA

Quão grata foi a surpresa ao encontramos parte da história do Espiritismo em Pernambuco registrado em um Trabalho de Conclusão de Curso de História pela UFPE (TCC) defendido em abril de 2025 por: ANA ELIZABETH TINOCO DE SOUZA FERAZ, sob o tema: "ENTRE A FÉ E A REPRESSÃO: A Trajetória do Espiritismo em Pernambuco e os Confrontos com a Igreja e o Estado Novo nos Anos 30". É assim: "Não se queima mais os homens, na praça pública, porque a Inquisição foi extinta pelo livre pensamento; mas queima-se os pensamentos livres esteretipados nos livros dos homens! Basta que fique, no mundo, o pensamento systemático, o pensamento reaccionário amarrado à roupa Papal, à corte pontifícia, ao clericalismo caduco e ridículo quando quer arcar com a ciência independente, com a ciência onipotente, com a ciência divina da liberdade de pensamento! (...) Fora carras-cos do espírito!...Fora acolytos da mentira...Dai lugar à livre expansão do gênio, à emancipação da consciência, à extensão das ideias, à confraternização das raças e das religiões". O articulista Pedro D'Able critica duramente a empreitada da Igreja Católica (Frei Celestino), aos grupos espíritas e aos protestantes, ao queimar bíblias protestantes. A tentativa de dissuadir grupos que começavam a se dissociar da fé majoritária e dominante do século XX.

A publicação da revista *Aurora Espírita* do dia 1º de setembro de 1906, p. 71. Faz o paralelo com o Auto de Fé de Barcelona, enfrentado por Allan Kardec, na França, num desenho semelhante do Espiritismo em Pernambuco durante muitos anos.